



## Cultura

Revista de História e Teoria das Ideias

Vol. 27 | 2010

Iconografia religiosa das invocações nacionais

---

# Nossa Senhora de Brotas: Um exemplo de regionalismo na iconografia mariana

*Regionalisms in Marian iconography: Our Lady of Brotas*

Ana Paula Rebelo Correia

---



### Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/cultura/345>

DOI: 10.4000/cultura.345

ISSN: 2183-2021

### Editora

Centro de História da Cultura

### Edição impressa

Data de publicação: 1 Junho 2010

Paginação: 227-233

ISSN: 0870-4546

### Referência eletrónica

Ana Paula Rebelo Correia, « Nossa Senhora de Brotas: Um exemplo de regionalismo na iconografia mariana », *Cultura* [Online], Vol. 27 | 2010, posto online no dia 07 agosto 2013, consultado a 20 abril 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cultura/345> ; DOI : 10.4000/cultura.345

---

## Nossa Senhora de Brotas: Um exemplo de regionalismo na iconografia mariana

Ana Paula Rebelo Correia\*

O culto de Nossa Senhora de Brotas tem como origem um suposto milagre ocorrido na localidade de Brotas no Alto Alentejo, na primeira metade do século XV<sup>1</sup>. Um pastor, que levava a sua vaca a pastar, vê o animal cair num barranco, partir uma pata e morrer. Desolado, prepara-se para o esfolar quando surge Nossa Senhora. A Virgem fala com o pastor, explica-lhe que vai ressuscitar a vaca e pede-lhe para construir um santuário no local. Este milagre, que vai dar origem a um culto de características rurais, constitui um curioso exemplo de regionalismo na iconografia mariana, inserindo-se nas cerca de mil invocações que integram o culto de Maria em Portugal<sup>2</sup>.

É com base no referido milagre que, na localidade de Brotas, até então desabitada, surge, em finais do século XV, um santuário, ponto de partida para a actual igreja, que se torna rapidamente um centro de peregrinação dedicado a Nossa Senhora (Fig. 1).

A rua da Igreja, a única que permite aceder directamente ao templo, revela a progressiva presença de confrarias que foram construindo ao longo do caminho as suas casas para peregrinos<sup>3</sup>. No interior da Igreja conservava-se a imagem milagrosa de Nossa Senhora de



1. Santuário de Nossa Senhora de Brotas.

\* Escola Superior de Artes Decorativas/Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva.

<sup>1</sup> Segundo Fr. Agostinho de Santa Maria, "Affirma-se que o apparecimento da Senhora fora no dia de sua Natividade, & na era de 1470 & tantos". Fr. Manuel Agostinho de Santa MARIA, *Santuário Mariano e Historia das Imagens Milagrosas de N. Senhora* (...), tomo sexto, Lisboa Occidental, of. de António Pedrozo Galram, 1718, p. 130. Severim de Faria situa o milagre cerca de 1520. FARIA, Manuel Severim de, *Nossa Senhora das Brotas. Descrição da ermida a 6 leguas de Évora*. BN. Res. Cod. 7642, fl. 146.

<sup>2</sup> Veja-se sobre este tema Sílvia FERREIRA, "Do Culto de Nossa Senhora em Portugal – Esplendor e Função das Imagens", in *Brotéria*, n.º 158, Março de 2004, pp. 269-286.

<sup>3</sup> Sobre a igreja de Brotas, consulte-se Anastásia Mestrinho SALGADO, Margarida Almeida SANTOS, Abílio José SALGADO, *O Culto de Nossa Senhora de Brotas e a respectiva Igreja. Sua relação com o povoado*. Edição

Brotas, que seria originalmente em osso e, segundo Frei Agostinho de Santa Maria, “obra da pelas mãos dos Anjos”<sup>4</sup>.

Na realidade, a iconografia relativa ao milagre de Brotas é escassa e o culto não parece ter suscitado um imaginário relevante. As poucas descrições que chegaram aos nossos dias, embora sejam divergentes nalguns pontos, inspiram-se claramente umas nas outras.

Destacamos os dois textos mais completos: o primeiro, redigido em 1604 por Severim de Faria<sup>5</sup>, e o segundo, já do século XVIII, compilado por Frei Agostinho de Santa Maria no seu *Santuário Mariano*.

Segundo Severim de Faria, o milagre acontece por volta de 1520, certamente num local ermo, sem qualquer aglomerado de habitações, e pouco tempo depois aí se construiu uma pequena ermida<sup>6</sup>. Quando o pastor se apercebe de que Nossa Senhora ressuscitou a sua vaca, ficou tão surpreendido com o sucedido, que “foi dar logo o recado aos vizinhos da aldeia ou Vila das Agueas donde elle era, os quaes vendo o milagre levantaram logo hua pequena hermidia (...)”<sup>7</sup>. Esta descrição intui que a aldeia mais perto era a Vila das Águias e que no local em que o pastor se encontrava não havia nada.

Frei Agostinho de Santa Maria situa o milagre uns anos antes, por volta de 1470, e dá-nos uma descrição mais pormenorizada, empola os aspectos pitorescos, exagera as descrições da igreja e da imagem de Nossa Senhora. Apresenta o pastor como um homem muito pobre cuja vaca era “todo o seu remédio porque com o leyte della sustentava a sua pobre família” e descreve a pequena igreja como “hum sumptuoso templo” construído entre “duas grandes serras ou montes altíssimos”.

Segundo Severim de Faria, Nossa Senhora aparece ao pastor no momento em que este começa a esfolar a vaca, pede-lhe para construir um santuário e, milagrosamente, faz uma pequena imagem com o osso do animal, que entretanto ressuscitou: “Começou de a esfolar e tendo já cortada huma mão como he costume lhe apareceu a Sra e lhe disse que lhe

da Câmara Municipal de Mora, 1987. Helena VINAGRE, *O Santuário de Nossa Senhora de Brotas*, Câmara Municipal de Mora, 2005. Abílio José Salgado, Lina SOARES, Natália da GRAÇA, Ana Paula FRIAS, *Santuário de Nossa Senhora de Brotas, Religiosidade Popular no Alentejo*, Edições Colibri, 2004.

<sup>4</sup> Fr. Agostinho de Santa MARIA, *Santuário Mariano e Historia das Imagens Milagrosas de N. Senhora (...)*, tomo sexto, Lisboa Occidental, of. de António Pedrozo Galram, 1718, p. 128.

<sup>5</sup> Manuel Severim de FARIA, *Nossa Senhora das Brotas. Descrição da ermida a 6 leguas de Évora*. BN. Res. Cod. 7642, fl. 146. Fr. Agostinho de Santa MARIA, *Santuário Mariano e Historia das Imagens Milagrosas de N. Senhora (...)*, tomo sexto, Lisboa Occidental, of. de António Pedrozo Galram, 1718.

<sup>6</sup> Estas referências cronológicas não estão documentadas. Segundo o Livro das Demarcações 3-1-72, de 1424, conservado no Cabido da Sé de Évora, em 1424 já havia em Brotas uma pequena ermida dedicada a Nossa Senhora, o que leva a supor que o milagre terá ocorrido uns anos antes.

<sup>7</sup> Manuel Severim de FARIA, *Nossa Senhora das Brotas. Descrição da ermida a 6 leguas de Évora*. BN. Res. Cod. 7642, fl. 147.

fizesse hua casa naquelle logar e venerasse nella aquela imagem a qual fez milagrosamente logo da canella da vaca que o pastor tinha cortado. E subitamente desapareceu ficando a vaca viva e sem lezão em algum membro”<sup>8</sup>.

Frei Agostinho de Santa Maria apresenta outra versão. O pastor já tinha esfolado parte da vaca e cortado uma das patas, quando se vê envolto numa luz e ouve a voz da Virgem que lhe diz para ir chamar todos os vizinhos para que estes presenciem o milagre. Quando estes chegam ao local do acontecimento, encontram a vaca viva e uma imagem feita pelos anjos com o osso da canela do animal: “Estando ocupado nisto & tendo já esfolado parte da vaca, & cortada huma das mãos, se



2. Óleo sobre madeira.  
Nossa Senhora de Brotas.

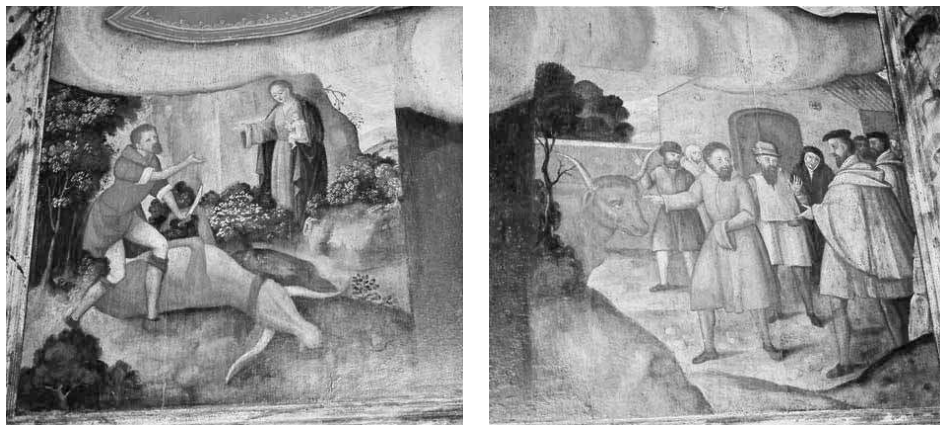
vio cercado de huma grande luz, & dentro nella ouviu huma voz que lhe disse: não temas, nem te desconsoles, vay ao lugar & chama a gente & quando vieres, acharas a tua vaca viva (...). Quando voltou, achou a sua vaca ressuscitada, & pastando, como se nada lhe houvesse succedido. Da cana da mão da mesma vaca se achou huma imagem da Senhora, formada pelas mãos dos Anjos, que tem menos de hum palmo, & he como de meyo relevo, porque pelas costas se reconhece ser obrada da cana de uma vaca (...)”<sup>9</sup>.

Na pouca iconografia que chegou aos nossos dias apenas conhecemos uma representação narrativa, ilustrando dois episódios do milagre. É uma pintura a óleo sobre madeira, de finais do século XVI, que se encontra na própria igreja, exposta na parede da nave, à direita de quem entra. O quadro representa, na parte superior, Nossa Senhora e o menino rodeados por um grupo de anjos músicos. As figuras estão inseridas numa nuvem que parece sustentada por um tronco robusto, alusão à árvore em cima da qual teria aparecido a Virgem (Fig. 2)<sup>10</sup>. Na parte inferior da pintura, separados um do outro pelo referido tronco, estão representados os dois momentos do milagre: à esquerda, o pastor, de faca na mão, prepara-se para esfolar

<sup>8</sup> Manuel Severim de FARIA, *Nossa Senhora das Brotas. Descrição da ermida a 6 leguas de Évora*. BN. Res. Cod. 7642, fl. 147.

<sup>9</sup> Fr. Agostinho de Santa MARIA, *Santuário Mariano e Historia das Imagens Milagrosas de N. Senhora (...)*, tomo sexto, Lisboa Occidental, of. de António Pedrozo Galram, 1718, p. 129.

<sup>10</sup> “Outros dizem que a Senhora lhe apparecera sobre hum pinheyro, & que lhe fallara, & lhe mandara, que naquelle lugar se lhe edificasse huma casa.” Fr. Manuel Agostinho de Santa MARIA, *Santuário Mariano e Historia das Imagens Milagrosas de N. Senhora (...)*, tomo sexto, Lisboa Occidental, of. de António Pedrozo Galram, 1718, p. 129.



**3./4.** Óleos sobre madeira. Milagre de Nossa Senhora de Brotas.

a vaca quando lhe aparece Nossa Senhora. A Virgem é representada em pé, de cabelo solto, sem coroa, vestida com túnica castanha e manto azul, e segurando o menino ao colo (*Fig. 3*); do lado direito do quadro, o pastor mostra aos habitantes da Vila das Águias, entre os quais se conta uma religiosa, que o animal ressuscitou. Uma das figuras, vestida com capa, boina preta e gola branca de renda, poderá representar o senhor de Vila das Águias, D. Francisco Manuel, primeiro conde de Atalaia (*Fig. 4*). Esta pintura, de nítida influência flamenga, possivelmente realizada numa das oficinas de Évora, constitui a mais completa iconografia relativa ao milagre de Nossa Senhora Brotas, e é, só por isso, um precioso documento. A pintura é anterior aos relatos de Severim de Faria e de Frei Agostinho de Santa Maria e poderá ter sido realizada com base na tradição oral, ou num texto anterior que actualmente desconhecemos.

É também na Igreja de Brotas que se encontra a imagem de Nossa Senhora de Brotas, exposta numa redoma de vidro no nicho do altar das almas. É uma escultura em marfim, de pequenas dimensões, de produção relativamente simples e rude, realizada provavelmente no século XVI. Nossa Senhora está representada em pé, sem o menino, envolta num amplo manto que lhe tapa completamente o braço esquerdo, e coroada com uma coroa simples, esculpida no mesmo bloco de marfim, sem qualquer incrustação. A mão direita foi colada ao corpo com uma mistura à base de cera (*Fig. 5*). Certamente que esta imagem já não é a original que, segundo Frei Agostinho de Santa Maria, era esculpida em osso e tinha uma coroa de ouro com uma esmeralda: "Não se ve nesta Sagrada Imagem mais que a mão direyta, a esquerda mostra estar dentro da escultura. Tem a Senhora na cabeça hum coroa



5. Imagem de Nossa Senhora de Brotas. Marfim.



6. Painei de azulejo.

de ouro com huma esmeralda de grande preço. Não tem menino. Naquella pequenez se descobre na Sagrada Imagem huma Divindade grande e huma celestial fermosura.”<sup>11</sup>

Na varanda exterior do templo, totalmente revestida a azulejos seiscentistas e conservando ainda um altar com o seu frontal azulejar, o painel que reveste a parede do fundo simula um retábulo em talha dourada e representa o momento em que o pastor se prepara para esfolar a vaca quando Nossa Senhora lhe aparece. Neste painel, a Virgem está representada sentada numa nuvem, coroada e vestida com um amplo manto azul, segurando no menino ao colo.

O pastor, vestido com uma túnica cinzenta, está ajoelhado no chão, com os braços erguidos para a Virgem. Na mão esquerda segura a pata da vaca, que acabou de cortar. Aos seus pés vê-se a faca e a vaca morta, deitada de barriga para cima (Fig. 6). Este painel é característico da azulejaria seiscentista, no gosto ingénuo pela imitação de formas e materiais, como o enquadramento em “talha dourada” pintado em amarelo intenso. Iconograficamente é nítida a influência da pintura a óleo que se encontra na igreja na representação do pastor e da sua vaca. No entanto, Nossa Senhora surge coroada (com a coroa real), iconografia que remete para a sua eleição como padroeira de Portugal<sup>12</sup>. Esta mistura de referências

<sup>11</sup> Fr. Agostinho de Santa MARIA, *Santuário Mariano e Historia das Imagens Milagrosas de N. Senhora (...)*, tomo sexto, Lisboa Occidental, of. de António Pedrozo Galram, 1718, pp. 129-130.

<sup>12</sup> Em Março de 1646, nas cortes de Lisboa, D. João IV elege Nossa Senhora da Conceição como padroeira de Portugal, depondo simbolicamente a coroa real aos pés da Virgem. Veja-se sobre este tema Sílvia FERREIRA, *op. cit.*, p. 270.



**7.** Imagem de Nossa Senhora de Brotas. Pintura sobre estuque. Abóbada da nave. 1785

iconográficas é própria do carácter regionalista das representações de Nossa Senhora de Brotas, realizadas por artesãos sem formação académica. Estes artistas tinham como base para as representações do milagre a tradição oral, e sobretudo imagens às quais recorriam como modelo e que adaptavam à história que pretendiam contar.

Ainda na igreja, resta-nos uma última imagem, igualmente alusiva a Nossa Senhora de Brotas, pintada no centro da abóbada da nave em 1785. Representa o pastor ajoelhado aos pés de uma árvore, na copa da qual se vê Nossa Senhora em pé, vestida com uma túnica branca e um manto azul, coroada e segurando o menino ao colo (*Fig. 7*). No chão, aos pés do pastor, jaz a vaca morta. É uma pintura ingénua, de composição simples, que reúne várias fontes iconográficas: o conhecimento do milagre, a representação de Nossa Senhora coroada com a coroa real (padroeira de Portugal), e

Nossa Senhora aparecendo em cima de uma árvore, representação que se inspira nitidamente nas iconografias de Nossa Senhora da Atalaia ou de Nossa Senhora do Espinheiro<sup>13</sup>.

Estas quatro obras, em materiais diferentes, pintura sobre madeira, escultura em marfim, azulejo e pintura mural, constituem o essencial da iconografia de Nossa Senhora de Brotas em Portugal<sup>14</sup>. Não há, nestas representações, uma coerência iconográfica. Nossa Senhora pode surgir com ou sem coroa, com ou sem menino, em pé ou em cima de uma árvore. O culto, apesar de ter suscitado movimentos de peregrinação, manteve-se essencialmente na região do Alentejo, num contexto rural e relativamente isolado. Os peregrinos vinham de Évora, Estremoz, Vila Viçosa, Mora, Arraiolos e outras vilas alentejanas e reuniam-se em Brotas para as festas em honra de Nossa Senhora. Segundo Frei Agostinho de Santa Maria,

<sup>13</sup> Consulte-se Ernesto SOARES, *Inventário da Colecção de Registos de Santos*, Biblioteca Nacional, Lisboa 1955.

<sup>14</sup> Houve uma irradiação do culto de Nossa Senhora de Brotas dentro e fora de Portugal. No entanto, este culto perde muitas vezes a relação com as suas origens e não suscitou novas iconografias. As obras que existem limitam-se a copiar ou adaptar a representação de Nossa Senhora aparecendo ao pastor. Nalguns casos, apenas se representa a imagem de Nossa Senhora, sendo evidente que o milagre de Brotas é desconhecido. Veja-se, sobre a divulgação do culto, Anastásia Mestrinho SALGADO, Margarida Almeida SANTOS, Abílio José SALGADO, *O Culto de Nossa Senhora de Brotas e a respectiva Igreja. Sua relação com o povoado*. Edição da Câmara Municipal de Mora, 1987, pp. 12-23.

“O lugar e território da Senhora he tão pobre, & a terra parece tão estéril, que apenas dará o sustento a doze, ou quinze moradores que alli vivem”. Esta pequena descrição dá-nos a dimensão do isolamento e ruralidade da vila de Brotas, o que explica a escassez e pouca qualidade artística das obras alusivas ao milagre que chegaram aos nossos dias.

Embora não sejam obras de destaque pela qualidade da produção artística nem pela sua dimensão estética, constituem, pela sua ligação intrínseca a um determinado contexto, que é limitado e isolado, e por terem resistido às vicissitudes do tempo e chegado aos nossos dias, um elemento muito importante para o estudo dos regionalismos na iconografia mariana.